

PROPOSTA DE TRABALHO PARA A Universidade (1988-1992)¹

Sérgio Mattos

Candidato a Reitor da UFBA
Setembro de 1987

¹ Sérgio Mattos foi candidato a Reitor da UFBA em 1987. Naquele ano, pela primeira vez que a Universidade promoveu uma consulta ampla junto à comunidade acadêmica com o objetivo de compor a lista sêxtupla, cujo resultado foi ratificado pelos Conselhos Superiores. Os integrantes da lista sêxtupla foram: Eliane Azevedo, Suzana Alice Cardoso, Joaquim Batista Neves, Sérgio Mattos, José Rogério Vargens e Kleyde Ramos. O Reitor escolhido foi José Rogério Vargens. Esta proposta foi publicada em um opúsculo distribuído na comunidade acadêmica em setembro de 1987 e também em uma publicação da UFBA, reunindo as propostas de todos os candidatos.

Introdução

De acordo com as normas aprovadas pelos Conselhos Superiores da Universidade Federal da Bahia, todo candidato, que pretende ocupar uma vaga na lista sêxtupla da qual será indicado o Reitor, deve, no ato da oficialização de sua candidatura, apresentar sua proposta de trabalho. É, pois, em atendimento a essa determinação que apresentamos o presente documento que se constitui numa Proposta Preliminar de Trabalho para a Administração Geral da UFBA – Reitoria-Gestão 1988-1992.

Gostaríamos de ressaltar que o documento tem caráter preliminar, em razão de não dispormos das informações relativas ao orçamento, que nos possibilitariam elaborar um Plano de Trabalho mais detalhado, bem como por desejarmos apresentar uma proposta suficientemente flexível de maneira a facilitar a inclusão de colaborações advindas de constante consulta à comunidade universitária.

Fundamentamo-nos no contexto histórico que o país está vivendo e na consciência das mudanças emergentes em todos os segmentos da Universidade para enunciarmos, neste documento, os princípios básicos que hoje permeiam nossos posicionamentos e, futuramente, deverão embasar nossas decisões. Introduzimos, também, linhas de ação relativas às atividades administrativas e acadêmicas, bem como outras que caracterizamos como inovadoras.

O nosso compromisso básico é dar uma maior dinâmica à Universidade fazendo com que ela assuma realmente suas funções, obrigações e deveres para com a comunidade e região na qual está inserida.

Sérgio Mattos

PRINCÍPIOS NORTEADORES

01 - Desenvolvimento regional

O papel da Universidade, em relação ao desenvolvimento regional apresenta múltiplas faces. Primeiramente, cabe a ela preparar os profissionais para atender à demanda do mercado de trabalho. Mas não se esgota aí seu compromisso. A Universidade pode e deve, através de todas as suas unidades, participar dos programas sociais do Estado, cada uma delas dentro de sua especificidade, pesquisando, identificando soluções alternativas para cada problemática da comunidade.

Para tanto, necessário se faz maior interação com o governo estadual e com os governos municipais, incluindo-se nesse contexto não apenas Salvador, mas todos os demais 367 municípios que integram o nosso estado. Entretanto, outro aspecto também deve ser considerado: o papel da UFBA ante a seqüela da subordinação econômica do Nordeste em relação ao Centro-Sul na forma de dependência sociocultural.

Essa dependência sócio-econômica e cultural tem levado a profundas distorções do desenvolvimento nordestino. A Universidade deve, pois, envidar e conjugar esforços para a reversão dessa situação. Afinal, ela deve ter compromisso para com o desenvolvimento regional e atuar como um centro gerador de conhecimento, de tecnologia e de cultura, além de ser responsável pela formação dos profissionais de nível superior. O debate amplo de toda a comunidade universitária para identificação de alternativas que venham viabilizar a minimização da dependência econômica deve ser efetivado sistematicamente. A UFBA não pode ser uma instituição dissociada do contexto no qual ela está inserida. A Universidade deve assumir o encargo de deslanchar um amplo debate, uma campanha mesmo, no sentido de valorização regional e gradativa diminuição da tutela dos estados economicamente mais favorecidos.

02 – Democratização

No momento em que todos os segmentos da sociedade brasileira se mobilizam no sentido de uma participação consciente nas transformações que se vêm operando na sociedade, a Universidade, em razão de sua própria responsabilidade social, emerge como elemento propulsor da mobilização das mudanças.

A democratização interna da Universidade, evidenciada pela discussão ampla de seus problemas, pela descentralização do processo de decisão, torna-se, pois, uma necessidade. E vale ressaltar que a maioria da atual comunidade universitária teve pouca ou mesmo nenhuma oportunidade de participação democrática na vida da sociedade em razão dos anos de governo autoritário. Por isso, o exercício da democracia vem-se evidenciando como uma aprendizagem desejada e perseguida por todos. É mister, pois, que haja continuidade desse processo através de: preservação dos princípios democráticos de respeito à liberdade de pesquisa e opinião; participação democrática e responsável dos corpos docente, discente, técnico e administrativo na gestão universitária; autonomia crescente e produtiva das unidades, possibilitando a descentralização do poder decisório; democratização do próprio acesso à Universidade sem que implique em comprometimento da qualidade do seu produto.

03 – Reforma do Estatuto

O Estatuto da UFBA data de fevereiro de 1968 – quase duas décadas transcorreram desde então. Mudaram os jovens que ingressaram na Universidade; mudaram os profissionais que constituem o corpo docente; mudaram as exigências sociais; evoluíram a ciência e a tecnologia; mudou a Bahia. A Universidade, portanto, precisa se adaptar para se integrar ao desenvolvimento da comunidade na qual está inserida. Seu documento básico – seu Estatuto – está defasado. Precisa ser reformulado de maneira a facilitar à Universidade o atendimento às reivindicações da sociedade. E, para que seu texto final possa refletir o espírito democrático que deve permear todas ações da UFBA, o processo natural de elaboração precisa ser iniciado pela convocação de uma Estatuinte com representação e envolvimento de todos os segmentos da comunidade universitária.

04 – Ensino de qualidade, público e gratuito

A Universidade deve continuar sua luta em relação à qualidade e à gratuidade do ensino. Entretanto, dada a sua responsabilidade social, deve empreender a defesa do ensino público e gratuito para todos os níveis e graus e não somente para si própria. Deve buscar mecanismos para melhoria da qualidade de suas funções básicas, bem

como para o ensino de 1º e 2º graus. Para tanto, muitas de suas pesquisas podem ser direcionadas para identificação de alternativas de solução ou minimização de problemáticas desses graus de ensino além de poderem ser objeto de atividade de extensão.

Com isso, a Universidade Federal da Bahia poderá colaborar, efetivamente, para uma transformação radical do sistema de ensino, um sistema cujos elementos deverão estar voltados para o estudo crítico da realidade brasileira e que utilize métodos e técnicas de ensino adequados às características da sua clientela, dos seus compromissos com a cultura e com o saber.

05 – Credibilidade científica

Uma Universidade que visa a valorização da comunidade a que serve, a preservação de seus valores e patrimônio, além de estar comprometida com a geração de tecnologias e identificação de formas alternativas de solução para os problemas do desenvolvimento regional, é uma instituição digna desse nome.

É necessário, pois, que a dignidade universitária seja ratificada pelo crescimento da sua credibilidade junto à comunidade. Para tanto, a Universidade deve reforçar sua função de promotora do desenvolvimento científico, artístico e cultural, abandonando a condição de quase imobilismo em que se encontra, na medida em que se acomoda em ser mera transmissora de conhecimento. Por isso é necessário que se estimulem e se promovam ações na área da pesquisa para que, gerando conhecimento próprio, a UFBA possa se impor perante outras universidades brasileiras como um centro de excelência. Logicamente, isso implica a busca das condições materiais e técnicas necessárias ao desenvolvimento das pesquisas, além de investimentos na formação e qualificação dos quadros docente, técnico e administrativo.

06 – Autonomia

A autonomia universitária deve ser buscada em todos os níveis. Ela não deve ser limitada a questões financeiras, administrativas e acadêmicas. A autonomia que será buscada é aquela que dará condições à UFBA de se autodefinir, de escolher qual a

estrutura acadêmica, administrativa e organizacional que melhor se adapte ao cumprimento de suas obrigações perante a comunidade. Na verdade, é inconcebível a utilização de um modelo de organização universitária homogêneo, em um país com diferenças regionais tão acentuadas, tanto do ponto de vista econômico, quanto sociocultural.

Mas, tal autonomia não se efetivará apenas através de documentos oficiais. E ela será tanto mais profunda, definitiva e adequada quanto maior for o comprometimento e o empenho pessoal de cada um dos que integram os grupos da Universidade. Isto porque a autonomia de uma instituição como a UFBA somente se consolida na sua própria vivência, o que deverá implicar na conscientização de todos em relação à responsabilidade que cabe a cada um.

Enfim, a UFBA deve lutar por uma autonomia que lhe permita discutir e definir seus próprios objetivos, de maneira diferenciada de outras entidades de ensino superior, e voltados para necessidades específicas dos programas regionais essenciais.

07 – Modernização

São irreversíveis os compromissos e responsabilidades da UFBA em relação ao desenvolvimento econômico-social da Bahia bem como a valorização, preservação e divulgação dos bens culturais. Mas, a estrutura da Universidade, como a maioria das instituições governamentais, não tem acompanhado o crescimento do Estado a quem deve servir.

A UFBA não cresceu a ponto de atender ao aumento de demanda física, não se tem modernizado de maneira a gerar uma dinâmica operacional capaz de se adequar constantemente à evolução que ocorre na comunidade, como também não tem oferecido as condições necessárias ao seu corpo docente para que desenvolva as pesquisas que deveriam subsidiar as decisões que demandem mudanças.

A Universidade precisa ser modernizada tanto em termos de instalações físicas como em relação a seus equipamentos. Equipar os laboratórios de pesquisa, experimentação e prática se constitui em um imperativo para que a Instituição possa acompanhar o desenvolvimento do mundo moderno.

É preciso, pois, que sejam analisadas as necessidades e expectativas da comunidade em relação à UFBA e que sejam realizados os estudos para modernização da sua estrutura e dinâmica, adequando-os ao constante fluir do progresso baiano.

08 – Pluralismo

O pluralismo ideológico e a liberdade de convicção são princípios que devem ser preservados dentro da Universidade. Tais princípios se consolidarão com a manutenção do respeito a todos os posicionamentos e a reflexão crítica permanente que conduzam o ensino, a pesquisa e a extensão a se constituírem em um pólo de reflexão crítica.

Para tanto, deve ser desenvolvido um processo constante de auto-avaliação que assegure o compromisso de toda a comunidade universitária com a identificação de formas alternativas de desenvolvimento e respeito às diferentes ideologias que as embasem.

LINHAS DE AÇÕES

Administrativas

- 1- Incrementar o processo de desburocratização e descentralização da Universidade.
- 2- Otimizar a capacidade operacional dos recursos humanos mediante racionalização do trabalho, eliminação de superposições, valorização da produção.
- 3- Utilizar a informática para a automatização de ações, incluindo a matrícula do alunado.
- 4- Identificar fontes e mecanismos que redundem em geração de recursos, de maneira a ampliar a capacidade financeira da Universidade.
- 5- Deslançar ações tanto junto aos órgãos competentes do governo federal quanto às instituições privadas nacionais, internacionais e estrangeiras, visando à obtenção de recursos a serem aplicados na restauração do patrimônio físico da Universidade, na ampliação e modernização de seus equipamentos.
- 6- Implantar sistemática de planejamento e avaliação que assegure a atualidade de informações necessárias ao processo decisório.
- 7- Garantir a continuidade do processo de democratização da Universidade, estimulando a participação responsável dos corpos docente, discente, técnico e administrativo na gestão dos problemas da instituição.
- 8- Adotar uma política de pessoal compatível com as necessidades institucionais, profissionais e pessoais dos corpos docente, técnicos e administrativo.
- 9- Implantar um sistema de aperfeiçoamento e atualização contínua dos recursos humanos da Universidade.
- 10- Adotar uma política de administração democrática, inclusive com a participação da comunidade universitária no processo de escolha dos dirigentes dos órgãos.

- 11- Promover a constituição de uma comissão para reformulação do Estatuto e Regimento da Universidade, visando a adequá-los à nova ordem democrática do país e aos imperativos do desenvolvimento da Bahia.
- 12- Implantar uma sistemática orçamentária e financeira que possibilite a constante análise custo-benefício, embasando as decisões que impliquem em planejamento de novos investimentos e ou ações.
- 13- Identificar e implantar os mecanismos que dotem a Universidade de maior flexibilidade e agilidade operacional.
- 14- Buscar alocação de maiores recursos na UFBA.
- 15- Racionalizar os custos operacionais.
- 16- Replanejar a utilização dos espaços físicos, considerando variáveis como: instalações, equipamentos, capacidade de atendimento, horários, demanda.
- 17- Readaptar as estrutura físicas da UFBA, visando a uma maior eficiência e eficácia administrativa.
- 18- Viabilizar um sistema de locomoção intercampi que assegure a alunos, professores e funcionários uma circulação ágil pela área da Universidade.
- 19- Identificar e viabilizar mecanismo que possibilitem a proteção necessária ao trânsito livre das pessoas bem como a salvaguarda do patrimônio físico em relação a depredações.
- 20- Adquirir equipamentos para suprir as necessidades emergentes das várias unidades e serviços, tendo como critério básico o cruzamento entre preço e atualidade de modelo.
- 21- Reorganizar as condições físicas, de maneira a ensejar ao corpo docente a produção de suas pesquisas em melhores condições de trabalho.
- 22- Ampliar a prestação de serviços à comunidade através de suas unidades e órgãos suplementares.

Acadêmicas

- 1- Estimular a participação de todos os integrantes do processo de ensino nas decisões que impliquem em interferências e ou condicionamento desse processo.
- 2- Promover maior autonomia das unidades.
- 3- Reequipar e modernizar os laboratórios de pesquisa, experimentação e prática.
- 4- Identificar mecanismos que resultem em democratização do acesso ao ensino superior.
- 5- Promover e estimular a capacitação sistemática e reciclagem permanente do corpo docente.
- 6- Promover maior participação da comunidade nas atividades de ensino.
- 7- Firmar convênios com instituições públicas e privadas, visando a aumentar a proporção de estágios extracurriculares.
- 8- Firmar convênios com outras universidades, visando a ampliar o intercâmbio docente e discente.
- 9- Estimular a criação de cursos em nível de pós-graduação e fortalecer os já existentes.
- 10- Fortalecer as relações interdepartamentais.
- 11- Estimular a constante atualização dos currículos e programas.
- 12- Incrementar a pesquisa como elemento de entrada do processo ensino-aprendizagem, bem como das atividades de extensão.
- 13- Estimular a continuidade das pesquisas, evitando os prejuízos resultantes de interrupções do processo.
- 14- Estimular a realização de pesquisas de grupos interdisciplinares e interdepartamentais.
- 15- Estimular a participação da Universidade na vida da comunidade através da realização de pesquisas voltadas para as problemáticas emergentes.
- 16- Socializar a produção científica, artística e cultural da Universidade através da criação de mecanismos que assegurem a extrapolação dos seus limites internos.
- 17- Integrar as atividades de pesquisa e extensão às ações desenvolvidas pelos governos estadual e municipais, assegurando, assim, a interiorização das ações da UFBA.

- 18- Ampliar e diversificar as ações da Editora da Universidade.
- 19- Promover a publicação da produção do corpo docente e discente.
- 20- Atualizar e ampliar o acervo bibliográfico da Universidade.
- 21- Criar mecanismos de estímulo à utilização das bibliotecas pela comunidade universitária como alicerce às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 22- Estimular o desenvolvimento de ações que facilitem maior articulação entre a UFBA e a comunidade, resultando no aprofundar do relacionamento e comprometimento mútuo.
- 23- Redirecionar a política de extensão universitária de maneira a cobrir também os aspectos que demandem atendimento a necessidades sociais.
- 24- Criar espaços físicos para as atividades de extensão.
- 25- Implantar uma metodologia de extensão que viabilize seu tratamento como a função universitária que possibilita estender os produtos gerados pela Universidade à comunidade.
- 26- Estimular o aperfeiçoamento e ampliação das atividades de extensão (Prestação de Serviços, Ensino a Distância, Educação Continuada, Difusão Cultural, Extensão Rural) bem como a identificação de novos campos de ação.
- 27- Abrir à comunidade canais de discussão e participação na problemática da Universidade, aumentando, como ação reflexa, o envolvimento da UFBA no desenvolvimento da comunidade.

Inovadoras

- 1- Estabelecer uma política de estímulo à veiculação da produção científica, artística e cultural da Universidade.
- 2- Desenvolver o processo de planejamento e de avaliação democrática, possibilitando que a definição e/ou redirecionamento de ações sejam resultantes da participação técnica e responsável dos corpos docente, discente, técnico e administrativo.
- 3- Implantar o debate permanente sobre a finalidade, objetivos, funções, deveres e compromissos da Universidade.
- 4- Estimular um intercâmbio constante, abrangente e sistemático entre a UFBA e outras instituições de Ensino Superior, nacionais e internacionais.
- 5- Ampliar e fortalecer a participação da Universidade na formulação e implementação de políticas relativas ao contexto em que está inserida.
- 6- Democratizar a produção científica através do oferecimento de serviços de apoio às organizações de grupos sociais.
- 7- Aumentar a interiorização das ações universitárias, através da programação e participação dos departamentos, que resultem em intervenção no processo de desenvolvimento das comunidades.
- 8- Revitalizar as ações de saúde da UFBA junto às comunidades.
- 9- Instituir e realizar concursos artísticos e literários, abertos à participação da comunidade.
- 10- Criar um sistema de comunicação, incluindo mídias eletrônicas e impressas, que funcione para a Universidade como mais um pólo gerador de conhecimento e difusor de sua produção e para a comunidade em geral como canal alternativo para a discussão de suas necessidades e problemáticas, possibilitando a todos o exercício da livre cidadania.
- 11- Promover festivais de música universitária.
- 12- Implantar novas creches e ampliar a já existente, no sentido de atender às necessidades de toda a comunidade universitária.
- 13- Transferir a gestão do restaurante Universitário para o DCE e ASSUFBA sob a supervisão da Superintendência Estudantil.

- 14- Restabelecer a produção de alimentos nos campos da Faculdade de Agronomia, visando ao abastecimento do restaurante universitário.
- 15- Concluir a implantação da área de esportes e lazer da Universidade e promover disputas esportivas com a participação da comunidade universitária.
- 16- Democratizar a administração e o processo de escolha de quadros dirigentes.
- 17- Lutar pela representatividade dos órgãos Suplementares nos Conselhos Superiores da UFBA, com direito a voto.
- 18- Democratizar o acesso à informação.
- 19- Discutir o oferecimento de vagas nos cursos existentes e a abertura de novos cursos a partir de subsídios de análise de mercado de trabalho e do acompanhamento de egressos da Universidade.
- 20- Estruturar e implantar um Laboratório de Ensino na forma de uma escola que abranja desde classes pré-escolares até o 2º grau, de maneira a facilitar as observações e experiências necessárias à identificação, sistematização e divulgação de métodos, técnicas e recursos adequados aos vários graus de ensino considerados na perspectiva da realidade nordestina e baiana.

SERGIO MATTOS

O colega

Sérgio Mattos, 39 anos, professor adjunto IV da Universidade Federal da Bahia, mestre e doutor em Comunicação pela Universidade do Texas, em Austin, Estados Unidos. Na UFBA, desde 1968, onde ingressou e se diplomou.

O pesquisador

“O Impacto da Revolução de 1964 sobre a Televisão Brasileira” (1980) e “A Propaganda Interna e Estrangeira e o Crescimento dos Meios de Comunicação de Massa no Brasil: Um estudo de Caso”(1982), suas teses de mestrado e doutorado, respectivamente.

Em 1981, publicou nos Estados Unidos, o livro “O desenvolvimento da Política de Comunicação sob o Regime Militar Peruano”. Além de diversos artigos técnicos em revistas brasileiras, latino-americanas e norte-americanas.

O administrador

Integrou a presidência de diversas comissões, inclusive a de reconhecimento de escolas de nível superior pelo Ministério da Educação e Cultura.

Membro do Conselho Editorial da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação – Intercom, e de vários conselhos de órgãos públicos, destacando-se o Conselho Superior de Ética da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão – ABERT.

Diretor do Instituto de Radiodifusão Educativa do Estado da Bahia – IRDEB, quando transformou essa autarquia em fundação e instalou convênios em nível nacional e internacional. Promoveu cursos de capacitação e especialização de pessoal, encaminhou os processos para obtenção de recursos e os projetos técnicos para a implantação da Televisão Educativa – TVE, no estado.

O editor

Sempre preocupado com o desenvolvimento regional, coordenou em A TARDE a página “Universidade e Comunidade”, promovendo a divulgação da produção científica e cultural de várias unidades da UFBA, bem como a discussão de seus problemas.

Foi Chefe do Núcleo de Publicações do Centro Editorial e Didático da UFBA.

O escritor

Sérgio Mattos é poeta, com vários livros editados: “Nas Teias do Mundo”, “O Vigia do Tempo”, “Já Não Canto, Choro” e “Lançados ao Mar”.

Publicou ainda “A Batalha de Natal”, livro de crônicas, além de participar ativamente de movimentos literários desde o lançamento da revista “Experimental”, há 20 anos.

O jornalista

É também jornalista de larga experiência: repórter, chefe de reportagem, editor, colaborador de revistas, redator de publicidade, assessor de imprensa, relações públicas.

Atualmente é diretor do Departamento Cultural da Associação Bahiana de Imprensa – ABI.

O realizador

Atualmente, além de professor da UFBA, Sérgio Mattos é editor do suplemento “A Tarde Municípios”, bissetimanal, projeto de sua autoria, totalmente voltado para a promoção e integração dos municípios baianos.

UNIVERSIDADE DE VERDADE